

Ficha de identificação de documento

Tipo

Memorial

Local

Bahia [Salvador]

Data (estimada)

1699

Emissores

- Manuel da Encarnação, frei missonário da aldeia de Santo Amaro

Destinatários

- João V, dom, rei

Resumo

A aldeia de Santo Amaro foi fundada em 1614 em terras de Diogo Soares, na frente do "palmar dos negros". Tempos depois, o filho do proprietário vendeu para os índios a meia légua de terra onde estava a aldeia. Mas ela foi incluída no dote de Cristóvão Berenguer e novamente vendida para Gaspar de Araújo, que estabeleceu um curral de gado. Houve motins. Depois de sua morte as terras foram vendidas para sua irmã, a viúva Catarina de Araújo. Os índios recorreram à Câmara, perderam, e o capitão dos índios assinou documento abrindo mão das terras. O governador mandou que a aldeia se instalasse 7 léguas adiante, para "apertar ao negro levantado do palmar", onde estão há 3 anos. A situação piorou com a doação das terras do Palmar aos paulistas e o levante de Sebastião Pinheiro Camarão. Os índios estão sem terras para plantar, há doenças e mortes e pedem que lhes seja restituído o local inicial da aldeia, ocupado por eles há 73 anos.

Assuntos

- Aldeia
- Defesa
- Doença/Epidemia
- Geografia
- Geografia/Localização
- Missão
- Morador
- Morte/Ferimento
- Paulista
- Recompensa/Terra

Nomes e cargos citados

- Antônio Correia, padre
- Antônio de Andrade, procurador e cunhado de Cristóvão Berenguer
- Caetano de Melo de Castro, governador de Pernambuco
- Capitão mor da aldeia de Santo Amaro do Palmar
- Catarina de Araújo
- Cristóvão Berenguer de Andrade
- Diogo Soares de Andrade, pai de Gabriel Soares Bezerra
- Gabriel Soares Bezerra
- Gaspar de Araújo
- Manuel da Encarnação, reverendo, padre, frei, religioso da ordem de São Francisco
- Mestre de campo do terço dos Paulistas
- Sebastião Pinheiro Camarão, dom, governador dos índios

Lugares citados

- Alagoas
 - Aldeia de Santo Amaro do Palmar
 - Açu
 - Sertão do Palmar
-

Fontes

- *IHGAL, maço 5
 - AHU_ACL_CU_005-02, Cx. 34, D. 4269 (Bahia-LF)
 - Esta fonte pertence ao dossiê: AHU_ACL_CU_005-02, Cx. 34, D. 4267
-

Transcrições

- Noções circunstanciadas sobre diversas aldeias e missões de índios que desde annos remotos existem na província das Alagoas. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*, 1 n. 4 (1874): 96-98
-

Notas

Data estimada a partir da carta de encaminhamento do memorial ao rei. Segundo o memorial, a aldeia ficou 63 anos no lugar inicial, de 1614 ao "ano de 1686 para 87" (na publicação transcrito como 1636-37). O documento integra os Autos da demanda dos índios de Santo Amaro contra o padre Antônio C. Pais e outros filhos de Catarina de Araújo, 1703.
